A ARTE E A SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO

LUCICLEIDE PESSOA ALVES

RESUMO

Esse artigo procura abordar reflexões a respeito das artes e sua importância como uma educação complementar. Todo jovem merece uma educação completa e competitiva que inclua as artes. A estrutura global, cultura de inovação e espírito empreendedor da América dependem da força de uma educação de classe mundial. Existem dados suficientes para apoiar de forma esmagadora a crença de que o estudo e a participação nas artes plásticas são componentes-chave para melhorar o aprendizado em todas as áreas acadêmicas. A arte é prática, tem recompensas imediatas, foca em realizações positivas, desenvolve produtos concretos e promove a colaboração. As artes oferecem muitas oportunidades para os alunos demonstrarem suas habilidades por meio de apresentações autênticas. As artes permitem que as crianças cresçam em confiança e aprendam a pensar positivamente sobre si mesmas e sobre o aprendizado. A linguagem artística ajuda a tornar o aprendizado importante para os alunos, dando-lhes um meio para conectar novos conhecimentos a experiências pessoais e expressar o que aprenderam a outros.

Palavras-chave: Artes; Colaboração; Experiências.

INTRODUÇÃO

A educação artística ajuda a promover uma cultura e um clima positivos nas escolas. Quando as escolas integram as artes em todo o currículo, as referências disciplinares diminuem, enquanto a eficácia do ensino e a capacidade dos professores de atender às necessidades de todos os alunos aumentam. Aprender um instrumento musical, criar uma pintura, aprender a dançar ou cantar em um coro ensina que dar pequenos passos, praticar para melhorar, ser persistente e ser paciente são importantes para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Os alunos ganham confiança ao tentarem realizar coisas que não vêm facilmente. Aprender uma disciplina artística ajuda os jovens a desenvolver o caráter. Os alunos aprendem hábitos, comportamentos e atitudes que são necessários para o sucesso em qualquer campo de atuação.

As artes promovem níveis mais elevados de pensamento que são transportados para a aprendizagem de outras disciplinas acadêmicas, bem como para a vida fora da escola. Por meio das artes, as crianças aprendem a observar, interpretar, ver diferentes perspectivas, analisar e sintetizar. Em um mundo onde os alunos devem frequentemente percorrer um mar de informações para determinar quais fatos são confiáveis e relevantes para um determinado tópico, as habilidades de pensamento crítico são essenciais para a preparação para a faculdade e para o aprendizado por toda a vida.

À medida que os alunos aprendem a ler notas, compor música, tocar um instrumento, memorizar passos de dança, criar uma pintura e atuar em um drama, eles também estão aprendendo a desenvolver novos conceitos, construir vocabulário e compreender uma nova linguagem.

As artes requerem medição, manipulação de números e pensamento proporcional, todos os quais estimulam o pensamento matemático. Os alunos também aprendem padrões (ritmos musicais e padrões de dança), relações espaciais e geométricas (padrões de arte visual) e habilidades tridimensionais (fazer modelos de argila). Os alunos que estudam artes, especialmente música, superam seus colegas não-artes em avaliações de matemática. O ensino de matemática integrado às artes também facilita o domínio das habilidades de computação e estimativa e de conceitos desafiadores, como frações.

Obras de arte fornecem um contexto visual para aprender sobre períodos históricos. Música, pintura, teatro e dança ajudam a literatura a ganhar vida. Projetos gráficos e desenhos, como os feitos por inventores e engenheiros, complementam o aprendizado sobre princípios e inovações científicas e tecnológicas.

As artes ensinam aos jovens beleza, proporção e graça. Os alunos podem examinar conflito, poder, emoção e a própria vida. O poder das artes está em sua capacidade maravilhosa de nos dar alegria, nos ajudar a entender a tragédia, promover empatia e dar vida à palavra escrita.

A criação de arte permite que os alunos experimentem a sensação de serem membros ativos de uma comunidade e trabalhar em equipe para determinar e alcançar objetivos comuns. No desenvolvimento de uma produção teatral, performance em grupo ou qualquer tipo de esforço artístico colaborativo, os alunos praticam a arte do trabalho em equipe. Ao trabalharem juntos, eles aprendem a compreender as diferenças e a diversidade e a perceber como o trabalho em equipe contribui para um ótimo desempenho. Ao ensinar os alunos a viver e trabalhar juntos, as artes contribuem para tornar as escolas ambientes de aprendizagem mais seguros e pacíficos. Nas artes, os

alunos aprendem a articular suas intenções, receber e oferecer críticas construtivas e ouvir ativamente as ideias dos outros.

Os alunos que participam das artes desenvolvem habilidades de liderança, incluindo tomada de decisões, construção de estratégias, planejamento e reflexão. Eles também se preparam para usar essas habilidades de maneira eficaz, desenvolvendo um forte senso de identidade e confiança em sua capacidade de afetar o mundo ao seu redor de maneiras significativas.

A ARTE E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO HUMANA

O papel das artes no desenvolvimento humano ilumina a essência criativa da humanidade. Pois os atos humanos da criação costuram os fios de cores diferentes do coração, da mente e da alma em cada pessoa. O quadro mais amplo, no que diz respeito ao que a família humana tem em comum, é evidente nas semelhanças entre as culturas no auto expressão humana criativa, desde as primeiras imagens em pinturas rupestres produzidas em todos os continentes por nossos ancestrais humanos.

Essa capacidade fundamental do ser humano - a imaginação criativa - é o que tem sustentado o espírito humano a sobreviver nas circunstâncias mais angustiantes, bem como a elevar-se a alturas surpreendentes de realizações criativas que avivam as almas de outros seres humanos.

São os homens que produzem suas representações, suas ideias, etc., mas os homens reais, atuantes, tais como são condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e das relações que a elas correspondem, inclusive as mais amplas que estas podem tomar (MARX & ENGELS, 1982, p.19).

A arte é uma noção abrangente que desempenha o papel mais importante no desenvolvimento da humanidade. Arte é uma gama diversificada de atividades humanas e os produtos dessas atividades. A arte é um campo diversificado e inclui impressões artísticas em muitas formas, que podem incluir a criação de imagens ou objetos em áreas como pintura, escultura, gravura, fotografia e outras mídias visuais.

Para Schiller a educação estética pretendia oferecer um modelo estético que permitisse à Alemanha obter as conquistas sociais da revolução Francesa, sem uma revolução. Segundo Lukács, Schiller ressalta acima de tudo a transformação interior da vida espiritual do homem" (MÉSZÁROS, 2006, p.264)

A arquitetura é frequentemente incluída como uma das artes visuais; no entanto, como as artes decorativas. As primeiras formas de arte foram encontradas nas paredes de cavernas antigas, tanto na forma de obras de pedra como na pintura. Portanto, podemos imaginar que a pintura foi a primeira forma de arte.

A pintura é a forma de arte mais compreensível porque nos dá a impressão mais plena e viva. Música, teatro, cinema, dança e outras artes cênicas, bem como literatura, e outras mídias, como a mídia interativa, estão incluídas em uma definição mais ampla de arte.

De acordo com Barbosa (1991):

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemático, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. (1991, p.32)

A arte é uma forma de expressar muitas coisas. É uma maneira de lidar com sentimentos que não podem ser expressos por meios típicos, como conversas ou palavras. A arte dá uma maneira de expressar suas emoções. Até o século 17, a arte referia-se a qualquer habilidade ou domínio e não era diferenciada de artesanato ou ciências, mas no uso moderno, as artes plásticas, onde as considerações estéticas são primordiais, se distinguem das habilidades adquiridas em geral, e das artes decorativas ou aplicadas. Hoje em dia, a arte não é apenas uma forma de expressar suas ideias, mas também tem sido usada para enviar algum tipo de informação ou mensagem às massas. A arte pode ser usada para políticas e agendas sociais, como cartuns editoriais e pinturas dirigidas a figuras políticas ou religiosas. A arte pode inspirar e permitir que as pessoas vejam as coisas de diferentes perspectivas.

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepções, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artístico pessoal e grupal. (BRASIL, MEC, 1997, p.61)

É normal da natureza humana admirar a beleza ao nosso redor, que pode incluir recursos naturais e artificiais, como colinas, rios, belezas naturais e belos edifícios, respectivamente. Muitas vezes ficamos maravilhados quando vemos uma bela pintura, ou lemos um belo poema, ou ouvimos uma música suave e temos um sentimento

interior de felicidade e calma quando nos deparamos com essas coisas. Comumente associamos a arte a uma pintura ou escultura que vemos em um museu ou galeria de arte; no entanto, a arte está em toda parte ao nosso redor em muitas formas e tem um valor significativo em nossas vidas. A palavra 'Arte' é, no entanto, mais comumente associada a peças de trabalho em uma galeria ou museu, seja uma pintura da Renascença ou uma escultura moderna. A arte tem formas muito mais diversas do que esta classificação. Contudo, há muito mais arte do que o que vemos nas galerias. A verdade é que, sem ter consciência disso, estamos rodeados de arte e a utilizamos continuamente. A maioria das pessoas não percebe o quanto a arte desempenha um papel em nossas vidas e o quanto confiamos na arte em todas as suas formas em nossa vida cotidiana.

É difícil descrever a palavra arte em termos literais, mas de maneira geral entendemos a arte como uma forma de expressar os sentimentos de alguém por meio de qualquer objeto ou meio, como papel, música, cores, tecnologia, magia, fotografia, etc. diferentes artistas usam meios diferentes para expressar seus sentimentos internos. Pode ser abstrato, realista, naturalista, conceitual e inspirador. É agradável estarmos rodeados de Arte e também contarmos com ela no nosso dia a dia. Quando entramos na casa de alguém, é difícil parar para apreciar a decoração da sala. Você encontraria ritmo e harmonia na maneira como os móveis são colocados; fotografias adornam uma parede, pinturas penduradas acima do sofá ou qualquer peça de exibição em particular colocada em um canto ou peça central de uma mesa de centro, etc., entretanto, a importância da arte na vida humana merece consideração.

[...] arte humaniza, e se ela humaniza, precisamos mais do que nunca, da sua utilização no meio educacional e mais ainda na sociedade de modo geral. Pois se temos consciência de que a educação é a base estrutural, juntamente com a família, de uma sociedade plena, também temos consciência de que precisamos cada dia mais, de pessoas comprometidas com o tema da humanização dos indivíduos. Humanizar no sentido completo e pleno da palavra. (Mais do que oferecer aos indivíduos condições de vivência, de sobrevivência, dar a eles a oportunidade de serem quem realmente são com toda a sua individualidade e peculiaridades (SOARES, 2006).

Outra importância da arte é que ela preserva nossa cultura. Monumentos antigos e outras reivindicações artísticas, incluindo roteiros, formas musicais, formas de dança e padrões de design, estão incluídos em nossa herança cultural. Quando vemos essa preservação cultural, ficamos sabendo do nosso passado orgulhoso e também ajudamos as gerações vindouras a descobrir suas raízes. Portanto, a arte também serve para levar nossas mensagens culturais às gerações.

Os PCN – Arte, apontam para um diálogo entre a arte e o cotidiano multicultural, propondo idealmente que o aprendizado artístico permita a aproximação entre indivíduos e culturas. A arte teria uma função importante a cumprir? Situar o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e histórico. Considerando que, não só o saber, mas também o fazer artístico permeiam todas as formas de conhecimento humano, pois em todas as disciplinas há noções estéticas e éticas, ao PCN aprofundam e reformulam o que significa aprender e ensinar arte, no contexto contemporâneo, para que seja alcançado o desejado desenvolvimento de potencialidades: percepção, intuição, reflexão, investigação, sensibilidade, imaginação, flexibilidade (BECKER, 2011).

A alegria da arte: Às vezes, podemos nos perguntar por que todas essas coisas são tão importantes para nossa vida diária e que poderíamos facilmente ter sobrevivido muito bem com itens essenciais que não eram artísticos. Você pode pensar que poderíamos facilmente encontrar uma alternativa. Essa é a razão pela qual a arte é tão valiosa! Embora a arte possa não ser vital para satisfazer nossas necessidades básicas, ela torna a vida alegre. Sempre que você vai a uma estação de montanha e contempla a tremenda beleza natural, não consegue esquecer essa experiência por muitos dias. Quando você olha para uma pintura ou pôster que escolheu para pendurar na parede da sua sala, você se sente feliz. A escultura ou estatuetas no parapeito da janela da cozinha criam uma sensação de alegria. Essas variedades de formas de arte pelas quais estamos rodeados se unem para criar a atmosfera em que queremos viver, que é pessoal para nós.

O uso da Arte na Educação aponta para um cenário em que as respostas moldadas e impermeáveis não podem mais ser seguidas por pontos finais. Devem, sim, serem levadas para “seres humanos pensantes”, que possam reconstruí-las e adaptá-las às suas realidades e às suas necessidades. A Arte na Educação busca a intensificação do interesse por novas criações, pela reflexão e pelo desenvolvimento de uma capacidade crítica, visando à formação de sujeitos ativos e autênticos. É exatamente neste sentido que a Arte na Educação atua como veículo de transformação e um canal para o vislumbre de novas possibilidades, novos horizontes. O aluno deve ser trabalhado na sua totalidade: corpo, mente e espírito. Através desse processo, ele automaticamente vê a razão sob uma nova ótica. Na verdade, a inserção da Arte na Educação propõe uma releitura integral e profunda do processo

de aprendizagem, e não apenas de forma verborrágica. Educar com Arte significa educar através do contato com o outro, do despertar dos sentimentos e da troca. É sair de si mesmo para enxergar o outro. O que se almeja é que a descoberta interiorizada de sentimentos reais evolua para a externalização dos mesmos de maneira consciente e engajada. (LACERDA, 2009)

Arte inspiradora: não apenas entretenimento e perseverança cultural, a arte também pode ser uma grande fonte de inspiração. Você pode encontrar facilmente arte inspiradora, como cartazes que costumam ser encontrados em locais de trabalho para incentivar os funcionários a continuarem produtivos. Há agora um número crescente de empresas usando arte em seus escritórios, bem como tocando música de fundo, já que está comprovado que realmente funciona para tornar os resultados finais de qualidade muito melhor. Além disso, você pode encontrar canções inspiradoras que estão sendo feitas para times que participam de uma partida de alta tensão, o que também é uma forma de arte inspiradora. Pode haver uma obra de arte sua que você pessoalmente considere motivadora. Muitas pessoas acham que a música na academia é uma inspiração para se exercitarem.

HISTÓRIA DA ARTE

Para entender o verdadeiro significado da arte, temos que partir do período histórico de onde o conceito de arte real começou, embora no século moderno a arte tenha assumido um aspecto comercial ainda assim, há aqueles que ainda respeitam a arte em sua forma original. As conquistas e monumentos mais preciosos da humanidade, seja uma pirâmide ou qualquer edifício do ponto de vista histórico, são as tentativas do homem de eternizar as memórias de algum evento histórico importante ou simbolizar a perda de entes próximos e queridos que inicialmente se perderam para sempre. Podemos dizer com segurança que a arte é um subproduto do amor próprio do homem e uma esperança ardente de viver para sempre em um mundo além deste mundo. Não seria errado dizer que a arte é um meio e um fim.

Segundo Cavassin (2008. p 49):

Arte é forma de conhecimento, pois envolve a história, a sociedade, a vida. Não está apenas ligada a ideia de prazer estético, contemplação passiva, mas ao contrário, é dinâmica e representa trabalho já que possui forças materiais e produtivas que impulsionam as relações históricas e sociais e levam o homem à compreensão de si mesmo e da sociedade.

Esculturas, pinturas em cavernas, pinturas rupestres etc. do Paleolítico Superior datando de aproximadamente 40.000 anos atrás foram encontradas, mas o significado preciso dessa arte é 8frequentemente contestado porque muito pouco se sabe sobre as culturas que as produziram. Além disso, torna-se muito difícil interpretar todo o trabalho que foi feito nos tempos antigos. Muitas grandes tradições na arte têm base na arte de uma das grandes civilizações antigas: Antigo Egito, Mesopotâmia, Pérsia, Índia, China, Grécia Antiga, Roma, bem como Inca, Maia e Olmeca. Cada um desses centros da civilização primitiva desenvolveu um estilo único e característico em sua arte. Por causa do tamanho e duração dessas civilizações, mais de suas obras de arte sobreviveram e mais de sua influência foi transmitida a outras culturas e épocas posteriores.

No Oriente, a rejeição da iconografia pela arte islâmica levou a uma ênfase em padrões geométricos, caligrafia e arquitetura. Mais a leste, a religião também dominou os estilos e formas artísticas. Esta foi uma fase importante do desenvolvimento da arte religiosa. A Índia e o Tibete deram ênfase às esculturas pintadas e à dança, enquanto a pintura religiosa emprestou muitas convenções da escultura e tendeu a cores contrastantes brilhantes com ênfase nos contornos. Várias formas de dança e considerável desenvolvimento no campo da música foram testemunhados durante este período. A impressão em xilogravura tornou-se importante no Japão após o século XVII. A Idade do Iluminismo ocidental no século 18 viu representações artísticas de certezas físicas e racionais do universo mecânico, bem como visões politicamente revolucionárias de um mundo pós-monarquista.

O final do século 19 viu uma série de movimentos artísticos, como arte acadêmica, simbolismo, impressionismo e fauvismo, entre outros. Este período viu um grande aumento dos movimentos artísticos. A história da arte do século XX é uma narrativa de possibilidades infinitas e da busca de novos padrões, cada um sendo destruído sucessivamente pelo próximo. Assim, os parâmetros do Impressionismo, Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo, etc. não podem ser mantidos muito além do tempo de sua invenção. A crescente interação global durante este tempo viu uma influência equivalente de outras culturas na arte ocidental, como Pablo Picasso sendo influenciado pela escultura africana.

A ARTE NO AMBIENTE ESCOLAR

O ensino de Arte no Brasil iniciou-se com a vinda da família real, com o intuito de adequar as necessidades da corte portuguesa que se instalava no país. Várias instituições foram construídas principalmente no Rio de Janeiro, sede do governo da época. No século XVII chega ao Brasil a Missão Fran-

cesa, em 1826 é efetivada a primeira escola de Artes no país com sede no RJ. A partir deste momento surgiram novas instituições de Ensino Superior, no entanto várias destas não objetivavam e ainda não objetivam formar profissionais para atuar como educador de Arte nas escolas.

Em 1973 foram publicados os parâmetros a ser aplicado na formação de professores de Licenciatura em Educação Artística. O número de instituição que oferecia a formação era insuficiente diante da demanda que estava em expansão na época, este fato acarretou consequências graves conforme respalda o autor:

Sem profissionais suficientes para atuar neste novo curso e sem controlar a qualidade de ensino que era oferecido, os cursos de Licenciatura em Arte foram se desenvolvendo, desde sua origem, com muitas deficiências e carências, problemas que, ainda hoje, são percebidos em muitas instituições que oferecem esta modalidade de ensino. (FRANCO, 1998,39).

A formação na área seguia o modelo de outras licenciaturas com estrutura de formação rápida, com dois anos de duração. Os professores formados neste período não obtiveram conhecimento suficiente para atuar com Educação de Arte na educação básica. Por um longo período o curso de Arte era voltado para o tradicionalismo. Algumas exceções como UNICAMP (Universidade de Campinas), USP (Universidade de São Paulo) entre outras, mantinham o curso com duração de quatro anos.

Segundo Coutinho (2002) em 1980, evidencia o fracasso das licenciaturas curtas e começa então a discutir sobre o assunto. A autora ressalta que a Licenciatura em Arte passou por um processo avaliativo, buscando adequar aos

PCN's para ministração de aulas no Fundamental e Médio, e de acordo com os Referenciais Curriculares para o ensino de aula na Educação Infantil seguindo as normas da LDB 9394/96.

De acordo com a autora ainda existem estilhaços dos cursos antigos de Licenciatura em Artes no momento atual, mesmo com toda preocupação de repensar na grade curricular na formação acadêmica. Ela afirma que

Para que haja uma efetiva atualização na concepção dos currículos se faz necessário um maior compromisso dos educadores em arte envolvidos no processo... A questão é complexa e não se solucionará apenas com novos modelos e padrões, pois envolve posturas conceituais dos sujeitos envolvidos, postura definida por matizes ideológicos. (COUTINHO, 2002,155).

Segundo Franco (1998) três dimensões podem ser observadas para aprimorar questões teóricas do ensino num entendimento crítico e criativo: O saber Arte; o saber fazer Arte e o saber ensinar Arte. No entanto duas outras dimensões podem ser acrescentadas e deveriam ser referência na formação do educador de Arte. A política como eixo central visando o desenvolvimento consciente crítica, com capacidade reflexiva para atuar numa sociedade democratizada. Outra dimensão a ser acrescentada é iniciação cientifica, esta contempla formar educadores pesquisadores.

A Arte no ambiente escolar é um fator desencadeante que concentra desenvolver cultura, conhecimento, criatividade, sensibilidade e liberdade de expressão. Através deste ensino é possível trazer para o aluno o analise, a observação e a reflexão do mundo em sua volta.

Pode se dizer que este ensino, no entanto aproxima a cultura da educação. Neste contexto os professores têm a tarefa de ministrar Arte e ampliar o conhecimento cultural dos alunos por meio de situações vivenciadas como, reprodução de imagens, comunicação, música e arte cênica.

Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura, aqueles que estão engajados na tarefa vital de fundar a identificação cultural não podem alcançar um resultado significativo sem o conhecimento das artes. (BARBOSA, 1998, P.16).

Este ensino pode ser evidenciado como forma de expressão livre para desenvolver a competência criativa e liberar aspectos emocionais, mas requer um olhar especial, pois o trabalho do professor pode resultar em atividades despretensiosas.

Desenvolver a sensibilidade também é visado neste contexto, esse dito muito se relaciona a uma visão de humanização, de desenvolvimento emocional. Assim podemos posicionar sobre uma educação que se oriente que busca humanizar o processo pedagógico.

O conhecimento dos sentimentos e a sua compreensão só podem se dar pela utilização de símbolos outros que não os linguísticos; só podem se dar através da consciência distinta da que se põe no pensamento racional. Uma ponte que nos leva a conhecer e expressar os sentimentos é, então, a arte, e a forma de nossa consciência é através da experiência estética. Na arte são-nos apresentados aspectos e maneiras de nos sentirmos no mundo, que a linguagem não pode conceituar (DUARTE Jr, 2002, P.16).

Hernandez (2000) aponta que as práticas pedagógicas deste ensino respondem a movimentos culturais e sociais que ultrapassam os muros escolares e constituem reflexos dos problemas na educação, na socieda-

de e na arte. O autor também destaca que:

As matérias artísticas necessitam sempre argumentar o porquê de sua inclusão no currículo escolar. Entre outras razões, porque continuam parecendo um campo de conhecimento pouco útil diante de outros de garantia comprovada para conformar os elementos ideológicos para os quais a escola contribui (HERNANDEZ, 2000, P. 43).

O autor aponta como causa que dificulta o ensino de Arte é a crença de que o indivíduo artista é um gênio individual e sozinho, de modo que considera artista um dom recebido por poucos. Associa a Arte a um conjunto de experiências divertidas e agradáveis, que não formam um conhecimento útil para o reconhecimento social do indivíduo.

Segundo Hernandez (2000) a ideia é que as aulas devem ser um ambiente para desenvolver habilidades intelectuais e produtivas. Em contrapartida Franz (2004) acredita que a proposta no ensino deve estar voltada metodologicamente para o desenvolvimento como cidadão, democrático e na inclusão social.

Nesta direção podemos pensar o ensino de artes como um poderoso instrumento para revitalizar e resgatar a identidade, a diversidade e a singularidade cultural, na medida em que ele também se proponha a rejeitar a sonegação cultural e lutar para romper as históricas barreiras criadas em torno deste campo, através de uma concepção de arte-educação intercultural e crítica que nos remeterá necessariamente à educação para a cidadania. (FRANZ, 2004, P. 7).

Diante dessas informações e levando em consideração que Artes Cênicas no Ensino Fundamental e Médio possibilitam compreender e aprofundar no campo educacional a partir da próxima seção serão realizados o estudo e a discussão com ênfase em Artes Cênicas no ambiente escolar.

Para a educação infantil segundo o Referencial Curricular Nacional (RCN), é composto de três volumes. Leite Filho (2001) relata que este documento apresenta sugestões essenciais aos professores que atuam na educação infantil, porém o documento a que se refere não possui caráter obrigatório, cabe à equipe pedagógica querer ou não incorporar as propostas por ele apresentadas.

A formação do professor polivalente expressa o pensamento de redução na pseudoformação, sendo que é quase impossível ter conhecimento assimilado de diversas áreas educacionais. No entanto é aceitável afirmar que a formação do educador polivalente possui apenas informações extrínsecas e mastigadas das variadas áreas de ensino. No entanto ao ler o documento, o Referencial presume a existência de um docente com alta qualificação, capaz de compreender diferentes nomenclaturas, com capacitação para moldar determinadas praticas educacional e refletir sobre estas diariamente, ou seja, o documento apresenta um pouco distante da realidade uma vez que esta área educacional ainda necessita de atenção.

Segundo o RCNEI a conceituação de Arte se dá como "linguagem, portanto uma das formas de expressão e comunicação humana, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de modo geral, e na educação infantil, particularmente" (BRASIL, 1998, P. 85). Conceituar Arte como linguagem é entendido que nela há um elemento de comunicação, onde todas as dramatizações artísticas comunicam algo aos indivíduos espectadores.

Adorno (1986) o ensino de Arte não deve se limitar em como ensinar e sim em o que deve ser ensinado aos alunos, de modo a possibilitar o uso do pensamento.

De acordo com esses aspectos a finalidade do ensino de Educação Artística na Educação Infantil é formar indivíduos conhecedores da linguagem e sensíveis ao mundo. Assim entende que as escolas de educação infantil têm a obrigação de garantir por meio de práticas educacionais oportunidades para que seus alunos sejam preparados e capacitados para ampliar seus conhecimentos.

O documento orienta os educadores da educação infantil para criar oportunidades onde as crianças possam descobrir e explorar com liberdade vários materiais como giz de cera, lápis, carvão, papel entre outras inúmeras variedades. Segundo os RCNEI imagens, histórias ou fatos do dia a dia aumentam as possibilidades de as crianças enriquecerem seus trabalhos com temas vivenciados.

No que diz respeito à avaliação pedagógica o documento informa que deve ser formativa, desviando de julgamentos como certo ou errado, feio ou bonito. O professor deve avaliar com ênfase em fornecer elementos necessários para adequar a prática e melhor estrutura-la.

De acordo com o RCNEI, (BRASIL, 1998) o educador deve garantir à criança compreensão e conhecimento as diversas formas de produção artística. Deve possibilitar aos educandos o uso de diferentes materiais, respeitar as diferentes concepções de pensamento de cada criança e entusiasmar as crianças a trocarem experiências.

Inserir a Arte nas séries iniciais possibilita o contato e a apoderação do conhecimento referente à Arte por várias camadas da sociedade, o que favorece uma maior expansão deste conteúdo beneficiando a inserção em reflexões e discussões. Este ensino favorece a compreensão de elementos

ligados a obras, exigindo um esforço do indivíduo relacionado nesse processo pedagógico.

É importante lembrar que na educação infantil se aplica todas as diretrizes e princípios voltados para a educação num todo, pois ela constitui a primeira fase da educação básica. Assim segundo a LDB 9.394/96 art. 1° "A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a pratica social". Art. 2° "a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Tais fatos levam ao entendimento de que o conhecimento em Arte visa à introdução social no contexto produtivo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a importância das Artes em nossas vidas é bastante reconhecida em um nível maior. A arte está em toda parte, influenciando-nos diariamente, quer percebamos ou não. Com a arte que nos rodeia, seja uma pintura, música ou mesmo vídeos podem ter um grande impacto no nosso estado de espírito e emoções. Nossa concentração na arte está aumentando a cada dia e as pessoas começaram a apreciá-la com seriedade.

Hoje em dia, a educação artística e artesanal é incentivada nas escolas para crianças, pois fornece uma plataforma para os mais jovens expressarem e explorarem a imaginação. Onde quer que você vá, a arte é evidente. Pesquisas e estatísticas confirmam que essa educação ajuda a resolver muitos problemas e aumenta as habilidades de pensamento crítico.

As artes podem atuar como um agente através do qual uma variedade de emoções pode ser aprendida, ensaiada e praticada.

Considerando a divisão de trabalho como fator decisivo, onde os indivíduos cada vez mais estão especializados, a Arte é uma maneira de alforriar a totalidade do homem, totalidade esta que abrange as várias extensões humanas: cognitiva, social e afetiva, numa conexão de integridade racional e emocional, afetivo e cognitivo, subjetivo e objetivo, fragmentando as funções do pensar, do olhar e do falar, assim as pessoas são incapazes de dar o seu melhor, sendo fragmentos impossibilitados de construir a sua totalidade.

A educação atual é precisa ser repensada sob uma nova perspectiva, é preciso ser vista e considerada em sua estética como lúdico, contrariando os princípios da sociedade capitalista e social. No entanto pouco se vê dessa experiência lúdica e estética, é algo que não está presente no cotidiano do profissional e do aluno devido a exigências do enérgico.

A educação em Arte não deve levar em consideração somente como um meio para outras áreas educacionais. O conhecimento em Arte deve ser considerado como finalidade para si somente, como uma interação carregada de peculiaridade com objetivos próprios fundamentados numa estética que vai além dos muros da escola. Arte é um trabalho de criação, um pensar de emoções específicas produzidas pelo homem. Este conteúdo deve ser visto como atividade estética, de ensino criador com integração entre aprendizagem racional e estética que vão além do ensinamento de Educação Artística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor. O fetichismo na música e a regressão da audição: In. Os pensadores. São Paulo. Nova Cultura, 1986.

AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

AMARAL, Ana Maria. Teatro de Formas Animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2007. . A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempo. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BECKER, Moema Portira de Souza. A docência em artes cênicas no Ensino Fundamental: o Hiato entre a teoria e a prática. Brasília, 2011. Disponível em:http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1786/1/2011_MoemaPotiradeSouza Becker.pdf. Acesso em: 12 fev.2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional nº 9394, 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte.

Brasília, 1997.

BRASIL – Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF,1998.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e pratica pedagógica. R.cient./FAP, Curitiba, v.3. 2008.

COUTINHO, I. Transformações no ensino da arte: algumas questões para reflexão conjunta, in: Barbosa, A.M.T. (org.), Inquietações e mudanças no ensino da arte, São Paulo: Cortez, 2002.

CROSS, Jack. O ensino de arte nas es-

colas, São Paulo: Cultrix, 1983.

DUARTE JR, J. F. Fundamentos estéticos da educação. 7ªed. Campinas:

Papirus, 2002.

ENGELS, Friedrich. Transformação do macaco em homem. Disponível http://www.marxists.org/portugues/index.htm, acessado em 15 fev.2024.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Metodologia de ensino de arte.

2ªed. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Idalina Ladeira. Fantoche & Cia. 2ªed. São Paulo: Scipione, 2002.

FRANZ, Terezinha Sueli. Desafios da Arte e Educação Pós-Moderna. In:

Cadernos de texto da FUNARTE. Programa Arte sem Barreiras, v. 4. FUNARTE; 2004.

LACERDA, Vivian. A importância da arte na educação – vida plena à cidadania. 2009. Disponível em:

http://www.rumosdobrasil.org.br/2009/10/29/aimportancia-da-arte-da-educacaovida-plena-a-cidadania/. Acesso em: 13 agos.2022.

MARX. Karl, ENGELS, Friedrich. Cultura, arte e literatura: textos escolhidos.

Tradução de José Paulo Neto e Miguel Makoto Cavalcanti Yoshida. 2ª edição – São Paulo: Expressão Popular, 2012.

_____Cadernos de Paris & Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. [trad. José Paulo neto e Maria Antonia Pacheco]. 1ªEd. São Paulo: expressão popular, 2015. MÉSZÁROS. István. A teoria da Alienação em Marx. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.

PORCHER, Louis. Educação artística: luxo ou necessidade? Tradução: Yan Michalski – São Paulo: Summus, 1982.

SOARES, Alexsandro Rosa. A importância da arte para a socialização. 2006. Disponível em: www.recantodasletras.com.br/artigos/243207. Acesso em: 12 fev.2024.